

EBOOK

COMO ESTUDAR:
HISTÓRIA DO BRASIL
PARA O CONCURSO DE ADMISSÃO
À CARREIRA DE DIPLOMATA



Clipping CACD

ÍNDICE

Palavras do Clipping	01
Palavras do professor	05
Semana 1: América Portuguesa no século XVI a XVIII - Civilização do Açúcar e Expansão Territorial	08
Semana 2: Século XVIII - Tratados de Limites e Período Minerador	09
Semana 3: O Processo de Emancipação do Brasil (1808-1831)	10
Semana 4: O Período Regencial e a Consolidação do Estado Imperial Brasileiro (1831-1848)	10
Semana 5: O Parlamentarismo às Avessas e o Governo de Gabinetes (1848-1868)	12
Semana 6: A Política Externa do Império – Rios, Fronteiras e a ação platina	13
Semana 7: O Ocaso do Império do Brasil (1876-1889)	14
Semana 8: A República da Espada e a “década do Caos” (1889-1898)	15
Semana 9: A Colmeia Oligárquica e a República Oligárquica (1898-1910)	16
Semana 10: A Política Externa da Primeira República (1889-1930)	17
Semana 11: Os Militares na Primeira República - Do Salvacionismo ao tenentismo (1910-1930)	18

ÍNDICE

Semana 12: Era Vargas - Da Revolução de 1930 ao Estado Novo	19
Semana 13: Era Vargas - O Estado novo: a Participação na 2ª Guerra Mundial e a Redemocratização	20
Semana 14: O Brasil no pós-guerra: Segurança ou Desenvolvimento? (1945-1954)	21
Semana 15: Os Anos JK	22
Semana 16: Os Governos Jânio Quadros, João Goulart e o golpe Civil militar de 1964	23
Semana 17: O Regime Militar - A institucionalização do Regime aos Anos de Chumbo	24
Semana 18: O Regime Militar - Abertura: Geisel e sua PEB	25
Semana 19: Transição para a Nova República - Os Governos Figueiredo e Sarney	26
Palavras finais	27

PALAVRAS DO CLIPPING

O objetivo deste ebook é fornecer ao candidato à carreira de diplomata (CACD) um roteiro de leituras básicas para a preparação para o concurso da diplomacia. As leituras recomendadas neste ebook tem como base o tradicional cronograma de História do Brasil, de cerca de 20 semanas formulado pelo Curso Clio. Esse cronograma do Curso Clio ficou conhecido pelos candidatos à diplomacia como a Bibliografia Oficiosa, por representar um conjunto de leituras mais eficiente do que a própria bibliografia oficial indicada nos Editais mais antigos.

A Bibliografia Oficiosa apresentada neste ebook e elaborada pelo Curso Clio foi uma revolução em termos de preparação para o concurso de admissão à carreira de diplomata e é, até hoje, com algumas variações, a porta de entrada para o concurso da diplomacia.

Estrategicamente elaborada para cobrir de forma abrangente o Edital em um curto espaço de tempo, a Bibliografia Oficiosa tornou possível um estudo mais pragmático e eficiente dos tópicos do Edital, como [explicamos aqui](#).

Ao invés de investir na volumosa e prolixa bibliografia que constava nos Editais do concurso de admissão à carreira de diplomata até 2010, o candidato em posse desta Bibliografia Oficiosa pode avançar no cronograma em menos tempo e com a segurança de

estar cobrindo os tópicos do Edital de maneira abrangente. Naturalmente, aprofundamentos e leituras complementares são necessários. No entanto, a espinha dorsal e a porta de entrada para o concurso de admissão à carreira de diplomata é a tradicional Bibliografia Oficiosa que apresentamos neste ebook e sobre a qual fala o professor de História do Curso Clio, João Daniel, [neste vídeo aqui](#).

A melhor forma de se utilizar a bibliografia oficiosa é em conjunto com as aulas especializadas dos professores do Curso Clio que a organizaram e que aperfeiçoam cuidadosa e constantemente essa compilação de textos. É altamente aconselhável ter acesso às aulas para o acompanhamento das leituras. Nesse sentido, este ebook se propõe a dar um direcionamento aos candidatos com base no cronograma clássico do Curso Clio, mas nunca de incentivar o autodidatismo e a dispensa de aulas especializadas.

O Clipping agradece ao Curso Clio e aos professores que elaboraram a Bibliografia Oficiosa por apoiar esse projeto da coleção de ebooks Como Estudar para o Concurso de Admissão à Carreira Diplomática e assim, tornar possível a disponibilização gratuita desse conteúdo altamente estratégico a qualquer pessoa que sonhe um dia com a aprovação no concurso de admissão à carreira diplomática.

EQUIPE CLIPPING CACD

PALAVRAS DO PROFESSOR

Na elaboração de um programa de História do Brasil para candidatos ao concurso de admissão à carreira de diplomata (CACD) há que se levar em consideração algumas variáveis. Tamanho dos textos; adequação aos temas do edital; reconhecimento das questões cobradas na prova dos últimos anos e Historiografia são apenas algumas das preocupações desse exercício que o Clipping CACD reputa como tendo sido seminal para o modo como muitos candidatos em todo o Brasil se preparam até hoje. Se acreditarmos no Clipping, cabe fazer então uma exegese do processo.

SOBRE O TAMANHO DOS TEXTOS

A carga de leitura precisa ser exequível. A maior parte dos candidatos em início de preparação ou são recém-saídos da universidade (de cursos variados) ou estão “de volta aos bancos escolares” depois de uma difícil decisão de trocar de carreira. Em ambos os casos, não estão acostumados à gula livresca que os candidatos curtidos nos anos de preparação já possuem. Estudar é hábito e a musculatura cerebral vai se adequando gradualmente. Assustar os “quinto secretários” levaria muitos desses calouros de preparação à desistência. Por isso, os textos “não podem ser tão curtos que escandalizem nem tão longos que entristeçam”, para citar Samuel Pinheiro Guimarães, ao comparar seu discurso de forma-

tura numa das turmas do Instituto Rio Branco (IRBr) às mini-saias de sua época de juventude.

SOBRE A HISTORIOGRAFIA

A maior parte dos calouros de preparação sequer sabe o significado desse termo. Se perguntam: “Não basta saber história, preciso saber também esse nome esquisito aí?”. Sim. Muitos temas são controversos. Não há consenso entre os historiadores. Em alguns casos a “visão da banca” é óbvia – a guerra do Paraguai, por exemplo –, em outros bem menos explícita. Cabe aos textos selecionados intuí-la ou, quando impossível, permitir ao candidato apresentar o debate em suas diversas posições. Nesse sentido, esse programa possibilita, de modo muito introdutório, que um candidato oriundo do Direito ou da Medicina, por exemplo, saiba desde o início quem é José Murilo de Carvalho, Francisco Doratioto e Gerson Moura. Informações essenciais para a confecção de um bom texto na terceira fase de História do Brasil.

SOBRE A ADEQUAÇÃO AOS TEMAS DO EDITAL

A relevância desse ponto é tão óbvia que não caberia comentar nada não fosse o fato de que o edital raramente é seguido pela própria banca. Para ficar em apenas um ponto dessa dissonância, basta

PALAVRAS DO PROFESSOR

lembrar que a 3ª fase do concurso, nos últimos dez anos, passou a cobrar quase que exclusivamente a história da política externa brasileira (PEB), ignorando solenemente os temas culturais, sociais e discutindo apenas tangencialmente os temas econômicos da história do Brasil. A prova de 2015 foi uma surpresa, pois apenas 50% dela foi sobre a PEB. Correção de rumos? Nova tendência? Passo fora da cadência? Só saberemos mais adiante. Por óbvio, esse programa prioriza os temas de PEB.

SOBRE AS QUESTÕES RECENTES

Alguém que começa a estudar, se curioso, vai ler as últimas provas pra saber se o concurso é de outro mundo ou se aceita humanos também. Algumas questões deixam margem a dúvidas. Conseguir incluir nos textos selecionados respostas às cabeludas questões sobre o ISEB, a Missão Abbink ou a opinião do conselho de Estado sobre o tratado da Tríplice Aliança ajuda o candidato neófito a ressignificar a exequibilidade de seu projeto.

SOBRE A BIBLIOGRAFIA SUPER-BÁSICA

Cabe, no entanto, uma última ressalva. Esses textos selecionados para o ebook estão no meio termo entre a bibliografia básica (que todo mundo deve ler, e por ser tão óbvia nem precisa constar no programa) e a bibliografia avançada (indicada nas bibliografias dos

próprios textos selecionados e recomendada aos candidatos não iniciantes que quiserem se aprofundar em determinada temática). Já a bibliografia super-básica é sempre objeto de discussão e debate nos primeiros encontros em sala de aula nos cursos de História do Brasil. Qual é ela?

Até recentemente, os livros tão óbvios que deviam ser lidos, relidos e treslidos na íntegra e sequer precisavam constar no programa eram: 1) Amado Cervo & Clodoaldo Bueno, História da Política Exterior do Brasil, o livro mais famoso da preparação do CACD; 2) Boris Fausto, História do Brasil, um tijolo verde editado pela Edusp que deve ser o manual de História do Brasil mais conhecido do país. Essas não são mais as principais referências.

Desde 2011, patrocinada pela Fundación Mapfre, vinte e cinco respeitáveis historiadores brasileiros sob a organização de Lilia Moritz Schwarcz escreveram cinco volumes publicados com o nome de História do Brasil-nação. A coleção começa incrível e vai perdendo qualidade no últimos volumes. De todo modo, é muito melhor que Boris Fausto. Recomenda-se a leitura, no mínimo, dos capítulos de política externa, intitulados “Brasil no Mundo” (exceto o do volume 5). Este tema era ignorado no tijolo verde. Para os mais dedicados os capítulos de história política e história econômica também são muito úteis. Infelizmente, os mais legais – história cultural e sociedade – raramente são cobrados.

PALAVRAS DO PROFESSOR

Já o História da Política Externa Brasileira, de Amado Cervo & Clodoaldo Bueno, considerado a bíblia da prova desde os anos 90, foi superado em 2015. Em nome da concisão, do estilo, da síntese, e sobretudo, da composição da banca, recomendaria a leitura de História das Relações Internacionais do Brasil, de Francisco Doratioto e Carlos Vidigal, que tem um quarto do tamanho de seu predecessor com mais qualidade. Além disso, Doratioto é corretor da prova do concurso enquanto Cervo, aposentado, já não a corrige há alguns anos. O livro de Cervo e Bueno foi promovido para a câmera alta. Agora reside no Conselho de Estado das bibliografias especializadas, onde seu texto bizantino, que é panacéia das insônias mais difíceis, pode ser enfrentado depois de alguns anos de preparação pelos quarto-secretários mais resilientes.

E assim fizemos o programa. E assim o Clipping CACD o apresenta a vocês.

Bons estudos,



JOÃO DANIEL
PROFESSOR DE HISTÓRIA E FUNDADOR DO CURSO CLIO

SEMANA 1

TEMA: AMÉRICA PORTUGUESA NO SÉCULO XVI A XVIII
- CIVILIZAÇÃO DO AÇÚCAR E EXPANSÃO TERRITORIAL

OBJETIVOS

Nessa primeira semana, espera-se que o candidato consiga entender o processo de colonização da América Portuguesa em seus primórdios, com destaque para dimensão econômica do que se convencionou chamar A civilização do Açúcar. O processo de expansão territorial e suas relações com o bandeirantismo são pontos a que o candidato deve estar bem atento, na medida em que constituem a base dos temas abordados na próxima semana: os tratados de limites do século XVIII.

PONTOS DO EDITAL ABORDADOS:

1. O período colonial.
 - 1.1 A configuração territorial da América Portuguesa.



BIBLIOGRAFIA SUGERIDA:

FAUSTO, Boris. História do Brasil. Cap. 2 O Período Colonial.

CARDOSO, Ciro
Flammarion. In.:
LINHARES, Maria Yedda.
(Org.) História Geral do
Brasil. Caps. II e III.

SEMANA 2

TEMA: SÉCULO XVIII - TRATADOS DE LIMITES PERÍODO MINERADOR

OBJETIVOS

Na segunda semana, espera-se que o candidato identifique as dinâmicas internas da América Portuguesa no período minerador. No entanto, o que merece mais atenção nesse tópico é a questão dos tratados de limites do século XVIII. Para o estudo desses tratados, é recomendável que o candidato recorra a mapas para ter um suporte cartográfico para o estudo. Entender visualmente a questão dos limites ajuda bastante na interiorização dos conceitos principais dos tratados de limites do século XVIII, como os tratados de Utrecht, Madri, El Pardo, Santo Ildefonso e Badajóz. Ao final dessa semana, o candidato deve estar apto a compreender bem a herança deixada por Alexandre de Gusmão e conhecer em detalhes os tratados mencionados.

PONTOS DO EDITAL ABORDADOS:

1. O período colonial.
 - 1.1 A configuração territorial da América Portuguesa.
 - 1.2 O Tratado de Madri e Alexandre de Gusmão



BIBLIOGRAFIA SUGERIDA:

GOIS FILHO, Synésio Sampaio. Navegantes, Bandeirantes, Diplomatas. Parte II – Bandeirantes e Cap. IX: Alexandre de Gusmão e o Tratado de Madri.

SEMANA 3

TEMA: O PROCESSO DE EMANCIPAÇÃO DO BRASIL (1808-1831)

OBJETIVOS

O tema dessa semana é denso e costuma ser cobrado em detalhes tanto na primeira quanto na terceira fase do concurso. É importante o candidato conhecer a posição historiográfica adotada pela banca do concurso em relação ao processo de emancipação do Brasil e seus variados subtópicos: a transmigração da Corte, o Liberalismo no Brasil e em Portugal, as Reformas Joaninas. O conceito de Maria Odila Leite de Interiorização da Metrópole é o fio condutor de todo o conteúdo visto nesse tópico. Após 1808, temas de política externa começam a se entrelaçar com mais frequência a temas de política interna. Nesse sentido, ao se estudar o processo de emancipação do Brasil, é preciso estar atento a essa relação entre política interna e política externa. O candidato deve compreender com detalhes o Sistema de Tratados Desiguais, a política externa no Primeiro Reinado (1822-1831), o reconhecimento da Independência no exterior, a guerra da Cisplatina e suas consequências para a crise do Primeiro Reinado e as causas do Sete de Abril. No âmbito interno, a constituição de 1824 merece destaque.

PONTOS DO EDITAL ABORDADOS:

2. O processo de independência.
 - 2.1. Movimentos emancipacionistas.
 - 2.2. A situação política e econômica europeia.
 - 2.3. O Brasil sede do Estado monárquico português.
 - 2.4. A influência das ideias liberais e sua recepção no Brasil.
 - 2.5. A política externa.
 - 2.6. O Constitucionalismo português e a independência do Brasil.
3. O Primeiro Reinado (1822-1831).
 - 3.1. A Constituição de 1824.
 - 3.2. Quadro político interno.
 - 3.3. Política exterior do Primeiro Reinado.



BIBLIOGRAFIA SUGERIDA:

DIAS, Maria Odila Leite. A Interiorização da metrópole. In. MOTTA, Carlos Guilherme (Org.). 1822: Dimensões

RICUPERO, Rubens. O Brasil no Mundo. In. COSTA e SILVA, Alberto da. História do Brasil Nação – vol I. (1808-1830)

SEMANA 4

TEMA: O PERÍODO REGENCIAL E A CONSOLIDAÇÃO DO ESTADO IMPERIAL BRASILEIRO (1831-1848)

OBJETIVOS

A partir da quarta semana, espera-se que o candidato domine com desenvoltura a política interna no período da Regência, com destaque para a caracterização dos partidos e das disputas em torno da centralização versus descentralização. Além disso, são temas que merecem destaque: as reformas institucionais, o ato adicional de 1834 e as revoltas provinciais, o regresso conservador e a montagem do Estado Imperial. Vale observar que, embora não tenha destaque na bibliografia tradicional, a política externa das regências é um tema que não deve passar despercebido e merece atenção por parte do candidato. O conteúdo da quarta semana não se esgota no período da Regência e avança sobre os primeiros anos do Segundo Reinado. Nesse sentido, são também objetos de estudo dessa semana: os gabinetes da Maioridade ao Quinquênio Liberal e o panorama cultural do Brasil Imperial. Já a política externa e econômica do Segundo Reinado são temas muito visados pela banca e, portanto, serão estudados com mais vagar nas semanas seguintes.

PONTOS DO EDITAL ABORDADOS:

4. A Regência (1831-1840).

4.1. Centralização versus descentralização: reformas institucionais.

4.2. O Ato Adicional de 1834 e revoltas provinciais.

4.3. A dimensão externa.

5. O Segundo Reinado (1840-1889).

5.1. O Estado centralizado; mudanças institucionais; os partidos políticos e o sistema eleitoral; a questão da unidade territorial.

5.6. Sociedade e cultura: população, estrutura social, vida acadêmica, científica e literária.



BIBLIOGRAFIA SUGERIDA:

ALMEIDA, João Daniel.
Manual do Candidato:
História do Brasil. O
Período das Regências.

CARVALHO, José Murilo.
O teatro das Sombras –
introdução.

SEMANA 5

TEMA: O PARLAMENTARISMO ÀS AVESAS E O GOVERNO DE GABINETES (1848-1868)

OBJETIVOS

Na sexta semana, o objeto de estudo é um dos temas mais cobrados no concurso e, portanto, merece muita atenção do candidato a política externa do Império. A ação externa do Gabinete Saquarema, em particular, merece destaque. As Fronteiras do Império devem ser estudadas com auxílio de mapas e, preferencialmente, após uma rápida revisão dos tratados de limites do século XVIII, que é tema da Semana 2 deste ebook. As Intervenções no Prata, a Diplomacia dos Patações e a Guerra do Paraguai são temas complexos pois demandam entendimento básico da política de países vizinhos como Uruguai, Argentina e Paraguai e suas respectivas dinâmicas internas. A política platina é considerado como um dos temas de mais difícil interiorização e demandam paciência do candidato. Ainda sobre política externa, as relações com os EUA, a alfândega e a questão do endividamento merecem destaque.

PONTOS DO EDITAL ABORDADOS:

5. O Segundo Reinado (1840-1889).

5.1. O Estado centralizado; mudanças institucionais; os partidos políticos e o sistema eleitoral; a questão da unidade territorial.

5.2. Política externa: as relações com a Europa e os Estados Unidos da América; questões com a Inglaterra; a Guerra do Paraguai.

5.7. Economia: a agroexportação; a expansão econômica e o trabalho assalariado; as políticas econômico-financeiras; a política alfandegária e suas consequências.



BIBLIOGRAFIA SUGERIDA:

BASILE, Marcello. O Império Brasileiro: Panorama Político In.: LINHARES, Maria Yedda. (Org.) História Geral do Brasil.

PAULA, João Antônio. O processo econômico. In.: CARVALHO, José Murilo. História do Brasil Nação Vol. II: A construção Nacional (1831-1889).

SEMANA 6

TEMA: A POLÍTICA EXTERNA DO IMPÉRIO – RIOS, FRONTEIRAS E A AÇÃO PLATINA

OBJETIVOS

Na sexta semana, o objeto de estudo é um dos temas mais cobrados no concurso e, portanto, merece muita atenção do candidato a política externa do Império. A ação externa do Gabinete Saquarema, em particular, merece destaque. As Fronteiras do Império devem ser estudadas com auxílio de mapas e, preferencialmente, após uma rápida revisão dos tratados de limites do século XVIII, que é tema da Semana 2 deste ebook. As Intervenções no Prata, a Diplomacia dos Patacões e a Guerra do Paraguai são temas complexos pois demandam entendimento básico da política de países vizinhos como Uruguai, Argentina e Paraguai e suas respectivas dinâmicas internas. A política platina é considerado como um dos temas de mais difícil interiorização e demandam paciência do candidato. Ainda sobre política externa, as relações com os EUA, a alfândega e a questão do endividamento merecem destaque.

PONTOS DO EDITAL ABORDADOS:

5. O Segundo Reinado (1840-1889).

5.1. O Estado centralizado; mudanças institucionais; os partidos políticos e o sistema eleitoral; a questão da unidade territorial.

5.2. Política externa: as relações com a Europa e os Estados Unidos da América; questões com a Inglaterra; a Guerra do Paraguai.

5.7. Economia: a agroexportação; a expansão econômica e o trabalho assalariado; as políticas econômico-financeiras; a política alfandegária e suas consequências.



BIBLIOGRAFIA SUGERIDA:

DORATIOTO, Francisco. O Império do Brasil e as Grandes Potências. In.: MARTINS, Estevão Rezende. Relações Internacionais: Visões do Brasil e da America Latina.

GOIS FILHO, Synésio Sampaio. Navegantes, Bandeirantes, Diplomatas. Cap. X. As fronteiras do Império

SEMANA 7

TEMA: O OCASO DO IMPÉRIO DO BRASIL (1876-1889)

OBJETIVOS

Na sétima semana, o objeto dos estudos é o fim do período imperial. O foco do candidato deve estar nas questões políticas relativas ao ocaso do Império. Destaque para o gabinete Rio Branco e suas conseqüências. As proposições da chamada geração de 1870 e as questões militar, abolicionista e Religiosa. É importante também entender o processo que implicou no movimento antimonárquico e a formação dos partidos republicanos. As diferenças dos projetos republicanos também merecem destaque, assim como o caso Sena Madureira e Fundação do Clube Militar. A lei Áurea e o golpe republicano encerram a matéria referente ao período imperial.

PONTOS DO EDITAL ABORDADOS:

5. O Segundo Reinado (1840-1889)
 - 5.4. Crise do Estado Monárquico.
 - 5.5. As questões religiosa, militar e abolicionista.



BIBLIOGRAFIA SUGERIDA:

CARVALHO, José Murilo. O teatro das Sombras – Caps. II: A política da abolição: O Rei contra os barões

SEMANA 8

TEMA: A REPÚBLICA DA ESPADA E A “DÉCADA DO CAOS” (1889-1898)

OBJETIVOS

Na oitava semana, o candidato passa a estudar o período republicano. Para muito, é um período significativamente mais fácil de se estudar do que o período imperial. Na política interna dos chamados “Os anos entrópicos”, merece destaque a batalha do símbolos nacionais. A constituição de 1891 deve ser objeto de estudo atento. Vale destacar as diferenças entre os governos Deodoro e Floriano e as disputas da Revolta da Armada e da Revolução Federalista e o Governo de Prudente de Moraes. No âmbito da economia, cobra-se muito conhecimento sobre o processo conhecido como o Encilhamento. As dificuldades da política externa dos anos iniciais da República é tema a ser visto em semanas posteriores com mais detalhes.

PONTOS DO EDITAL ABORDADOS:

6. A Primeira República (1889-1930).

6.1. A proclamação da República e os governos militares.

6.2. A Constituição de 1891.



BIBLIOGRAFIA
SUGERIDA:

LESSA, Renato. A Invenção republicana. Os anos entrópicos.

SEMANA 9

TEMA: A COLMEIA OLIGÁRQUICA E A REPÚBLICA OLIGÁRQUICA (1898-1910)

OBJETIVOS

Na nona semana, o destaque é a política interna da República e, mais especificamente, os arranjos políticos do que se convencionou chamar de “Colmeia Oligárquica”. Merecem destaque a política dos Estados, o Coronelismo e a comissão verificadora de poderes, o governo Hermes e a Política do Café com Leite. No âmbito econômico, é preciso compreender bem o Funding Loan, o convênio de Taubaté e as políticas de valorização do café. Além disso, o ‘surto’ da borracha deve merecer atenção do candidato.

PONTOS DO EDITAL ABORDADOS:

6. A Primeira República (1889-1930).

6.3. O regime oligárquico: a “política dos estados”; coronelismo; sistema eleitoral; sistema partidário; a hegemonia de São Paulo e Minas Gerais.

6.4. A economia agroexportadora.



BIBLIOGRAFIA SUGERIDA:

LESSA, Renato. A Invenção republicana. A Colméia Oligárquica;

SEMANA 10

TEMA: A POLÍTICA EXTERNA DA PRIMEIRA REPÚBLICA (1889-1930)

OBJETIVOS

A décima semana, marca a metade do cronograma e introduz um dos temas mais cobrados pelo concurso: a política externa da Primeira República. O papel dos Chanceleres que vão de Quintino Bocayuva a Olyntho de Magalhães marca a política externa dos anos iniciais da República. As questões lindeiras e as arbitragens devem, como sempre, serem estudadas com suporte de mapas, para facilitar o aprendizado. A gestão de Rio Branco é sem dúvidas um dos pontos altos do Edital. Tudo referente à figura do Barão deve ser objeto de aprofundamento: a questão das fronteiras e do prestígio, a modernização militar e as relações com a Argentina. O americanismo na PEB antes, durante e depois do Barão do Rio Branco. Os sucessores do Barão à frente do Itamaraty também merecem destaque. Merece também destaque a questão da participação do Brasil na 1ª GM, as oscilações da política externa entre a América e a Europa, a política externa do Brasil nos anos de 1920, a participação na Liga das Nações e o sistema multilateral Interamericano.

PONTOS DO EDITAL ABORDADOS:

6. A Primeira República (1889-1930).

6.7. A política externa: a obra de Rio Branco; o pan-americanismo; a II Conferência de Paz da Haia (1907); o Brasil e a Grande Guerra de 1914; o Brasil na Liga das Nações.



BIBLIOGRAFIA SUGERIDA:

DORATIOTO, Francisco.
O Brasil no Mundo. In.:
SCHWARCZ, Lilia M.
História do Brasil Nação –
Vol. III Cap. 3.

SEMANA 11

TEMA: OS MILITARES NA PRIMEIRA REPÚBLICA - DO SALVACIONISMO AO TENENTISMO (1910-1930)

OBJETIVOS

Na décima primeira semana, o foco são os movimentos sociais na Primeira República e o processo de esgotamento desse modelo político. Revoltas como Canudos, Vacina, Chibata, Juazeiro, Contestado e o Cangaço devem merecer atenção. A participação militar nos movimentos sociais é uma questão fundamental. O salvacionismo de Hermes da Fonseca e as reformas militares nas décadas de 1900 e 1910 entrelaçam-se com a questão dos Jovens Turcos e a modernização militar. A Missão militar francesa (1919), o conceito de Soldado Cidadão e o Tenentismo são temas fundamentais, na medida em que se relacionam com a crise dos anos de 1920 e os turbulentos governos Artur Bernardes e de Washington Luís, que levariam a Cisão Oligárquica e ao fim da Primeira República. É fundamental que o candidato entenda toda essa relação entre movimentos sociais e mudanças políticas esse processo histórico.

PONTOS DO EDITAL ABORDADOS:

6. A Primeira República (1889-1930).

6.5. A crise dos anos 20 do século XX: tenentismo e revoltas.

6.6. A Revolução de 1930.

6.8. Sociedade e cultura: o Modernismo. 7



BIBLIOGRAFIA SUGERIDA:

CARVALHO, José Murilo.
Forças Armadas na
Primeira República, o
poder desestabilizador.
In.: CARVALHO, J. M. Forças
Armadas e Política no Brasil

SEMANA 12

TEMA: ERA VARGAS - DA REVOLUÇÃO DE 1930 AO ESTADO NOVO

OBJETIVOS

Na décima segunda semana, o tema são as causas e as consequências da Revolução de 30. É importante entender as medidas principais do Governo Provisório, a questão da instabilidade militar. Em seguida, ao estudar a Revolução Constitucionalista de 1932, é fundamental aprofundar-se na constituição de 1934 e no estabelecimento do Governo Constitucional. As disputas entre a AIB e ANL, o movimento comunista de 1935 e a repressão do regime são temas bastante recorrentes, sobretudo na primeira fase do concurso, assim como o panorama eleitoral de 1937 e o Plano Cohen. No âmbito da política externa, devem merecer atenção a questão das exportações, a dívida externa e acordos comerciais. As posições do governo brasileiro nas questões de Letícia, Chaco e as relações do Brasil com a América Latina de forma geral nos anos de 1930 merecem destaque também.

PONTOS DO EDITAL ABORDADOS:

6. A Primeira República (1889-1930).

6.6. A Revolução de 1930.

7. A Era Vargas (1930-1945).

7.1. O processo político e o quadro econômico financeiro.

7.2. A Constituição de 1934.

7.6. Sociedade e cultura. 8 A República Liberal (1945-1964).



BIBLIOGRAFIA SUGERIDA:

FERREIRA, Jorge e
DELGADO, Lucília de
Almeida N. (Org.) O Brasil
Republicano (Volume II)

SEMANA 13

● **TEMA: ERA VARGAS - O ESTADO NOVO:
A PARTICIPAÇÃO NA 2ª GUERRA MUNDIAL
E A REDEMOCRATIZAÇÃO**

● **OBJETIVOS**

Na décima terceira semana, o candidato estuda em detalhes a constituição de 1937, o pensamento nacionalista autoritário e a ideologia do Estado Novo. No âmbito econômico, é importante entender a relação entre industrialização, urbanização e o desenvolvimento da legislação trabalhista. Na política externa, é de fundamental importância a questão da política de barganhas de Vargas no contexto da Boa Vizinhança, a Questão Ritter, a Missão Sousa Costa e a Missão Cooke. As causas e as consequências da participação do Brasil na 2ª Guerra Mundial, a FEB e as consequências para o Regime. A transição com o golpe militar que derrubou o Estado Novo encerra a chamada Era Vargas.

● **PONTOS DO EDITAL ABORDADOS:**

7. A Era Vargas (1930-1945).

7.3. A Constituição de 1937: o Estado Novo.

7.4. O contexto internacional dos anos 1930 e 1940; o Brasil e a Segunda Guerra Mundial.

7.5. Industrialização e legislação trabalhista.



**BIBLIOGRAFIA
SUGERIDA:**

D'ARAÚJO, Maria Celina.
Estado Novo

MOURA, Gerson.
Autonomia na dependência.

SEMANA 14

TEMA: O BRASIL NO PÓS-GUERRA: SEGURANÇA OU DESENVOLVIMENTO? (1945-1954)

OBJETIVOS

Na décima quarta semana, o candidato deve buscar compreender a situação do Brasil no Pós-Guerra. No que se refere a política interna, merecem destaque as Eleições de 1945, a Constituinte e a Constituição de 1946. O surgimento e as características de cada partido do novo regime republicano devem ser objeto de atenção, pois tem implicação significantivas para os estudos das semanas seguintes. O Governo Dutra traz inovações tanto no âmbito da economia quanto no âmbito da política externa. O candidato deve ter em mente a questão da abertura econômica. No plano interno, as eleições de 1950, o segundo Governo Vargas são objetos de estudo. O candidato deve estar atento para o papel do Clube Militar no novo regime democrático. No plano da política externa, o Acordo Militar de 1952 é um ponto importante a se ter em mente. Fecham o período o atentado da Tonelero e suicídio de Vargas com um ato político.

PONTOS DO EDITAL ABORDADOS:

8. A República Liberal (1945-1964).

8.1. A nova ordem política: os partidos políticos e eleições; a Constituição de 1946.

8.2. Industrialização e urbanização.

8.3. Política externa: relações com os EUA; a Guerra Fria; a “Operação Pan-Americana”; a “política externa independente”; o Brasil na ONU.

8.4. Sociedade e cultura.



BIBLIOGRAFIA SUGERIDA:

MOURA, Gerson. Relações Exteriores do Brasil (1939-1950). Funag, 2013.

SEMANA 15

TEMA: OS ANOS JK

OBJETIVOS

Na décima quinta semana, a atenção do candidato se volta ao Interregno Café Filho, à novembrada e à posse de JK e seus desdobramentos políticos. Trata-se de um ponto do programa de estudos bastante cobrado, sobretudo no que se refere a sua dimensão econômica, com o Plano de Metas. O debate entre o nacionalismo e desenvolvimentismo é tema importante. Deve o candidato compreender o papel do ISEB e as idéias de Helio Jaguaribe. Na política externa, há uma série de subtópicos fundamentais que o candidato deve dominar, como os 'Avanços e Recuos' de JK e Operação Pan-americana. O Panorama sócio-cultural do governo Juscelino, Bossa Nova, Literatura, Cinema Novo e Brasília é um tema bastante cobrado. Assim como as conseqüências gerais dos Anos JK para a modernização do Brasil

PONTOS DO EDITAL ABORDADOS:

8. A República Liberal (1945-1964).

8.1. A nova ordem política: os partidos políticos e eleições; a Constituição de 1946.

8.2. Industrialização e urbanização.

8.3. Política externa: relações com os EUA;



BIBLIOGRAFIA SUGERIDA:

GOMES, Ângela de Castro
(org.). Os Anos JK

SEMANA 16

TEMA: OS GOVERNOS JÂNIO QUADROS, JOÃO GOULART E O GOLPE CIVIL MILITAR DE 1964

OBJETIVOS

Na décima sexta semana, as eleições de 1960, o curto governo Jânio Quadros e a Política Externa Independente merecem destaque. É fundamental que o candidato compreenda bem a inovação representada pela Política Externa Independente e como ela foi gestada no governo Jânio Quadros e amadurecida nos anos seguintes. Sobre política interna, a crise de Agosto de 1961, o período parlamentarista e as eleições de 1962 são vistas em detalhes. O Governo João Goulart, sua dimensão econômica, com suas propostas de Reformas de Base devem ter destaque. A radicalização política e golpe militar encerram o período.

PONTOS DO EDITAL ABORDADOS:

8. A República Liberal (1945-1964).

8.1. A nova ordem política: os partidos políticos e eleições; a Constituição de 1946.

8.2. Industrialização e urbanização.

8.3. Política externa: relações com os EUA; a Guerra Fria;

a “Operação Pan-Americana”; a “política externa independente”; o Brasil na ONU.

8.4. Sociedade e cultura.



BIBLIOGRAFIA SUGERIDA:

FONSECA JR. Gelson.
Mundos diversos
argumentos afins.
In.: GUILHON DE
ALBUQUERQUE. Sessenta
Anos de Política Externa
Brasileira.

SEMANA 17

TEMA: O REGIME MILITAR - A INSTITUCIONALIZAÇÃO DO REGIME AOS ANOS DE CHUMBO

OBJETIVOS

Na décima sétima semana, a concepção do Regime Civil-Militar e suas bases são os temas principais. Primeiro, deve ser analisado pelo candidato o Governo Castello Branco e os primeiros Atos Institucionais. É objeto, também, de análise a divisão no exército. O período é riquíssimo no que se refere à política econômica e à política externa. Um dos temas a se dar destaque é o conceito de “O Passo fora da cadência”. Já no Governo Costa e Silva, o recrudescimento do regime com o AI-5, a luta armada e o funcionamento dos órgãos repressivos são temas importantes. Da mesma forma, o contexto internacional para os Anos de Chumbo e sua relação com o Milagre Econômico e a Diplomacia do Interesse Nacional merecem muita atenção.

PONTOS DO EDITAL ABORDADOS:

9. O Regime Militar (1964-1985).

9.1. A Constituição de 1967 e as modificações de 1969.

9.2. O processo de transição política.

9.3. A economia.

9.4. Política externa: relações com os EUA; o “pragmatismo responsável”; relações com a América Latina, relações com a África; o Brasil na ONU.

9.5. Sociedade e cultura.



BIBLIOGRAFIA SUGERIDA:

ALMEIDA, João Daniel.
Manual do Candidato:
História do Brasil, Cap. 8:
O Regime Militar.

SEMANA 18

TEMA: O REGIME MILITAR - ABERTURA: GEISEL E SUA PEB

OBJETIVOS

Na décima oitava semana, o tema visto é um dos mais cobrados no concurso: Governo Geisel e o processo de abertura. Não só é importante entender em detalhes o processo de abertura, com seus avanços e recuos, mas também a diplomacia do pragmatismo ecumênico e responsável e suas vertentes (África, América Latina, EUA, ONU). O contexto internacional que motivou a distensão deve merecer destaque. Merece destaque também a relação entre o processo econômico, político e social do período, sobretudo no que se refere ao II PND, o novo sindicalismo e as novas forças políticas.

PONTOS DO EDITAL ABORDADOS:

9. O Regime Militar (1964-1985).

9.4. Política externa: relações com os EUA; o “pragmatismo responsável”; relações com a América Latina, relações com a África; o Brasil na ONU.



BIBLIOGRAFIA SUGERIDA:

SPEKTOR, Matias. Origens e direção do pragmatismo ecumênico e responsável. Artigo.

SEMANA 19

TEMA: TRANSIÇÃO PARA A NOVA REPÚBLICA - OS GOVERNOS FIGUEIREDO E SARNEY

OBJETIVOS

A última semana do cronogram se detém sobre o governo Figueiredo e o prosseguimento do período de abertura política com a lei da anistia, o fim do bipartidarismo, as eleições de 1982. As resistências a esse processo como o atentado do Rio Centro devem merecer tanta atenção quanto os avanços, como o movimento Diretas Já. A política externa de Figueiredo e de Sarney são bastante cobradas na primeira fase do concurso, sobretudo no que se refere aos momentos precursores do aprofundamento da integração regional que antecederam ao Mercosul.

PONTOS DO EDITAL ABORDADOS:

- 10. O processo democrático a partir de 1985.
 - 10.1. A Constituição de 1988.
 - 10.2. Partidos políticos e eleições.
 - 10.3. Transformações econômicas.
 - 10.4. Impactos da globalização.
 - 10.5. Mudanças sociais.
 - 10.6. Manifestações culturais.

10.7. Evolução da política externa.

10.8. MERCOSUL.

10.9. O Brasil na ONU.



BIBLIOGRAFIA SUGERIDA:

CARVALHO, José Murilo. Cidadania no Brasil. Nova República.

SEIXAR CORREA, Luis Felipe. “A política Externa de José Sarney” In.: GUILHON DE ALBUQUERQUE. Sessenta Anos de Política Externa Brasileira.

PALAVRAS FINAIS

O conteúdo voltado para a preparação à carreira diplomática do Clipping CACD é restrito a assinantes que pagam uma mensalidade para ter acesso a:

- Seleção de conteúdo diário voltado para a prova;
- Comentários de professores especializados no concurso;
- Vídeos;
- Aplicativo para celular exclusivo do Clipping;
- Sistema de resolução de questões com tecnologia exclusiva (previsto para Maio/Junho de 2016)

[SAIBA MAIS SOBRE OS BENEFÍCIOS DE ASSINAR O CLIPPING AQUI.](#)

Para ter acesso a nosso conteúdo que não é exclusivo a assinantes, siga o Clipping nas redes sociais. O conteúdo disponibilizado em cada rede social é diferente e a tendência é que os conteúdos estratégicos do Clipping cheguem primeiro a candidatos que sigam o Clipping em todas as redes sociais abaixo:



QUER SER DIPLOMATA?

WWW.CLIPPINGCACD.COM.BR



Clipping CACD